



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/05/2017 a 18/05/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/05/2017	9,54	309,70	32,63	4,25	3,61
15/05/2017	9,65	312,50	33,02	4,23	3,67
16/05/2017	9,76	317,00	33,01	4,24	3,67
17/05/2017	9,75	315,30	33,15	4,27	3,71
18/05/2017	9,44	307,50	32,44	4,25	3,66
Média	9,63	312,40	32,85	4,25	3,66

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	64,65	-0,98
RS - Santa Rosa	64,15	-0,93
RS - Ijuí	64,15	-0,93
PR - Cascavel	63,50	-1,63
MT - Rondonópolis	59,40	-2,30
MS - Ponta Porá	57,30	-0,87
GO - Rio Verde (CIF)	60,40	-2,89
BA - Barreiras (CIF)	60,00	-2,28
MILHO		
Argentina (FOB)**	161,60	0,12
Paraguai (FOB)**	110,00	1,85
Paraguai (CIF)**	158,50	3,59
RS - Erechim	27,30	0,18
SC - Chapecó	28,10	2,93
PR - Cascavel	25,40	0,79
PR - Maringá	26,00	0,00
MT - Rondonópolis	18,00	0,00
MS - Dourados	22,50	-1,75
SP - Mogiana	26,25	-2,42
SP - Campinas (CIF)	28,95	-1,19
GO - Goiânia	22,50	-2,39
MG - Uberlândia	27,00	-0,74
TRIGO		
RS - Carazinho	530,00	0,00
RS - Santa Rosa	540,00	0,00
PR - Maringá	655,00	0,00
PR - Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 12/05/2017 a 18/05/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 18/05/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,43	58,40	28,92

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
18/05/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	38,85
Feijão (saco 60 Kg)	147,00
Sorgo (saco 60 Kg)	21,07
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,45
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,18
Boi gordo (Kg vivo)*	4,86

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago melhoraram em boa parte desta semana, chegando a bater em US\$ 9,76/bushel no dia 16/05. Entretanto, na quinta-feira (18) o mercado despencou mais de 30 pontos, diante da instabilidade política nos EUA e no Brasil, com a possibilidade concreta de renúncia do presidente Temer. O fechamento do dia 18/05 (o primeiro mês cotado passou a ser julho) ficou em US\$ 9,44/bushel, se constituindo no mais baixo desde a segunda semana de abril.

A melhoria nas cotações encontrou razões de curto prazo, porém, não apresentaram sustentabilidade, especialmente em caso de safra normal nos EUA. Em primeiro lugar, o aumento nos preços do petróleo e o recuo do dólar diante das principais moedas do mundo puxaram os preços. Em segundo lugar, a forte especulação climática continuou em relação à nova safra dos EUA.

Todavia, neste último caso há muitas contradições, como sempre. Em algumas regiões o clima já está normalizado enquanto em outras as chuvas continuam mais intensas. Pelo sim ou pelo não, o fato é que o plantio de milho evoluiu bem nesta última semana, indicando que provavelmente não haverá novas áreas do cereal que passariam para a soja. Com isso, não haveria novos aumentos de área a ser semeada com a oleaginosa.

Neste sentido, até o dia 14/05 o plantio de soja nos EUA já atingia a 32%, ficando exatamente dentro da média histórica e recuperando o atraso das últimas semanas. Com isso, o fator clima, neste momento, na prática não estaria sendo prejudicial às lavouras estadunidenses. Entretanto, esta questão continuará presente no mercado até setembro próximo, quando se inicia a colheita de verão naquele país.

Os fatores altistas acabaram superando a influência negativa das fracas exportações estadunidenses de soja durante parte da semana, porém, a “bomba” política brasileira do dia 17/05 alterou o mercado a partir da quinta-feira (18).

Dito isso, as exportações líquidas, para o ano 2016/17, ficaram em 381.400 toneladas na semana encerrada em 4 de maio. Tal volume ficou 57% abaixo do registrado na semana anterior. Por sua vez, as inspeções de exportação de soja somaram 281.465 toneladas na semana encerrada em 11/05, acumulando no atual ano comercial um total de 50,1 milhões de toneladas, contra 43,3 milhões no mesmo período do ano anterior.

Ao mesmo tempo, igualmente a moagem de soja nos EUA, no mês de abril, recuou. O volume triturado chegou a 3,78 milhões de toneladas, contra 4,17 milhões em março e 4 milhões de toneladas esperadas pelo mercado.

Na Argentina, por sua vez, a colheita chegou a 67% da área no início desta semana e a produção final continua estimada em 56,5 milhões de toneladas pelo governo argentino, enquanto o USDA indica 57 milhões.

No Brasil, boa parte da semana foi de negócios paralisados em função de nova valorização do Real. A moeda nacional chegou a bater em R\$ 3,09 em alguns momentos, voltando à casa dos R\$ 3,13 posteriormente. Todavia, o estouro do escândalo envolvendo o atual presidente da República, ligado a Operação Lava Jato, levou o câmbio a se aproximar rapidamente de R\$ 3,50 na quinta-feira à tarde, fato que

tende a estimular negócios por parte dos produtores e exportadores brasileiros. Assim, como se alertava, estamos diante de um momento político (mais um) de forte impacto cambial imediato no país e que deve continuar nos próximos dias, devendo valorizar as exportações de soja. A duração deste movimento dependerá dos desdobramentos políticos a respeito da nova situação nacional nesta área.

Neste contexto, a média gaúcha no balcão, antes da crise política, fechou a semana com valores um pouco mais baixos, a R\$ 58,40/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 63,50 e R\$ 64,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 50,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 64,50/saco em Pato Branco (PR) e Abelardo Luz (SC), passando por R\$ 59,50 a R\$ 61,00/saco no Tocantins e no Piauí.

Enfim, Safras & Mercado, em novo boletim se safra, revisou para cima a última colheita brasileira de soja, apontando um volume final de 113,4 milhões de toneladas, com aumento de 16,7% sobre o ano anterior, que havia registrado 97,2 milhões de toneladas. E cerca de 50% desta safra ainda não foi comercializada pelos produtores brasileiros.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 27/04/2017 a 18/05/2017.

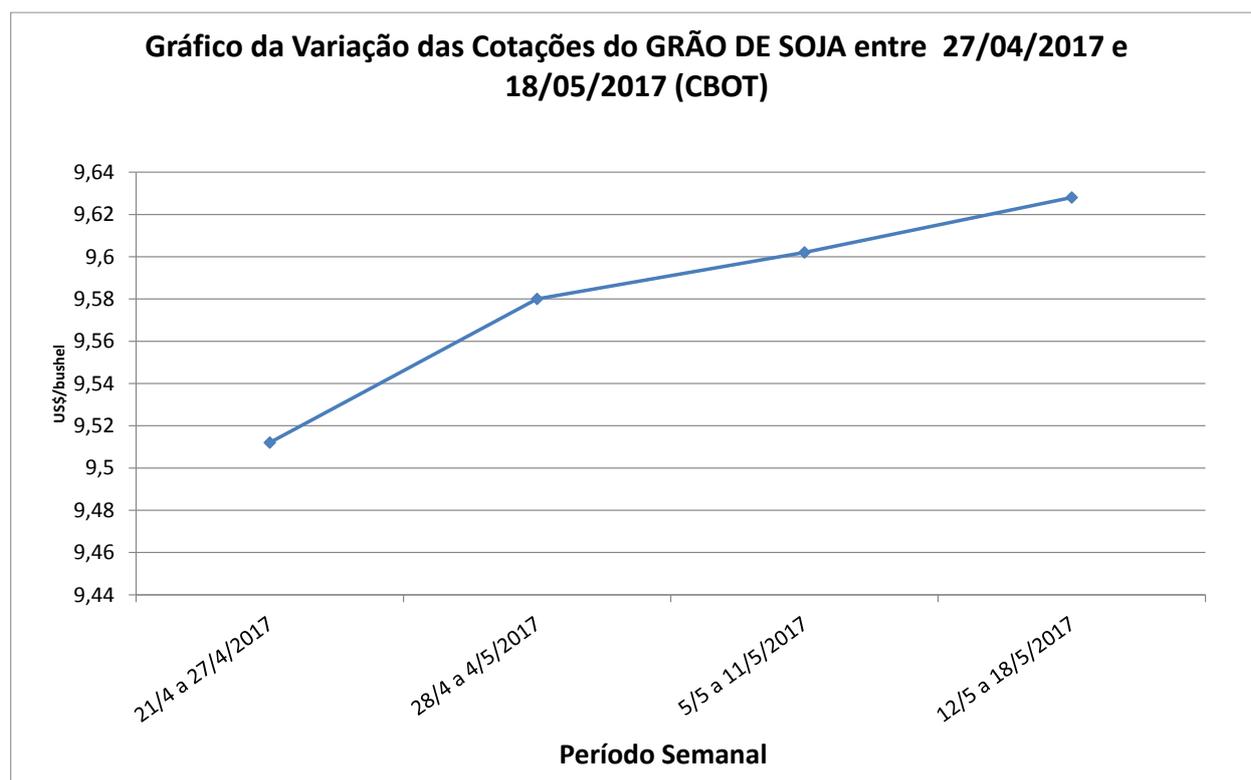


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 27/04 e 18/05/2017 (CBOT)

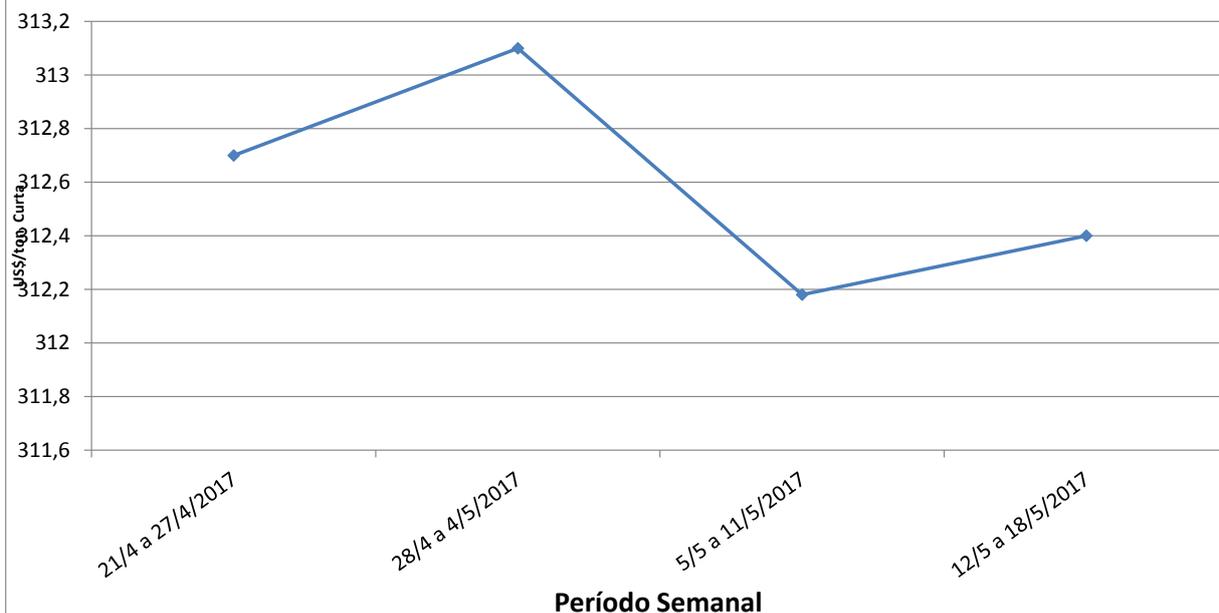
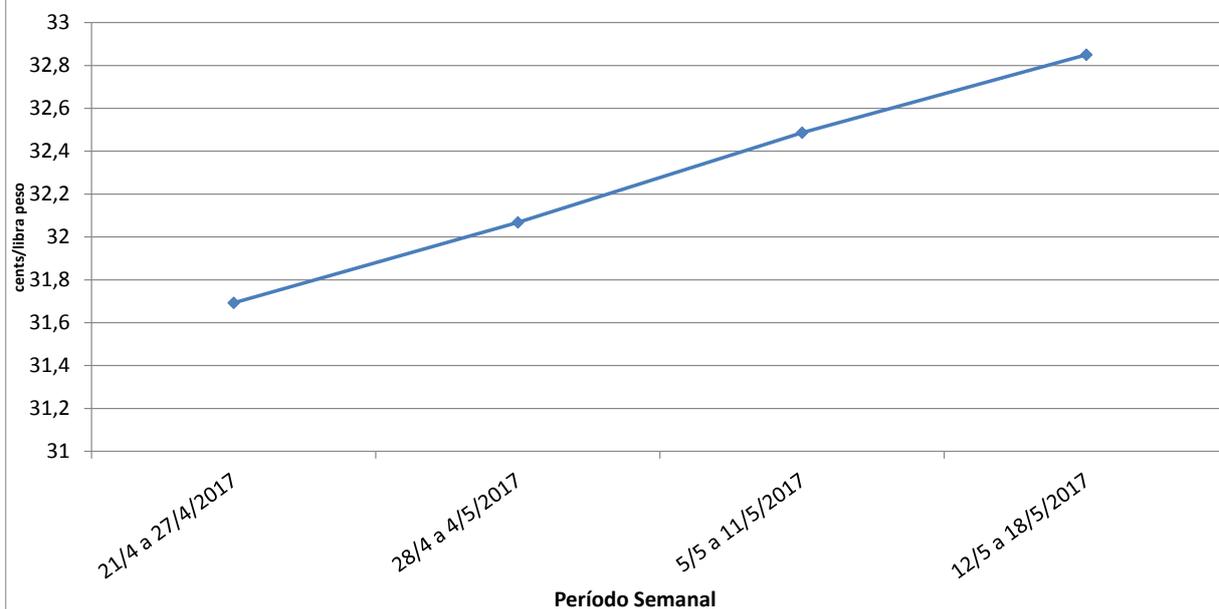


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 27/04 e 18/05/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do cereal em Chicago fecharam com leve alta esta semana, com o bushel registrando, para o primeiro mês cotado (julho), o valor de US\$ 3,66 no fechamento do dia 18/05.

Apesar das especulações em torno do clima, o plantio nos EUA desmente que haja problemas. Até o dia 14/05 o mesmo atingia a 71% da área esperada para o milho, contra 70% na média histórica para esta época. Além disso, previsões climáticas para estes próximos dias dão conta de melhoria nas mesmas, com altas temperaturas e umidade normal.

Por sua vez, as exportações estadunidenses de milho, na semana anterior, foram muito baixas (277.700 toneladas), se normalizando na semana passada, quando alcançaram 1,4 milhão de toneladas. Esse movimento errático das mesmas igualmente impede que haja maiores recuperações nas cotações.

Na Argentina, a colheita do milho atingia a 32%, e a produção já é esperada entre 39 e 40 milhões de toneladas do cereal.

Tanto nos EUA quanto na Argentina o clima é um fator importante a ser acompanhado nestas próximas semanas.

A tonelada FOB de milho na Argentina recuou para US\$ 161,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 110,00.

No Brasil, o quadro de preços continua ruim. Entretanto, a expectativa da chegada de uma nova massa de ar polar para os dias 23 a 27 de maio pode causar prejuízos às lavouras da safrinha, já que são esperadas geadas importantes, fato que reverteria o quadro de preços dependendo do tamanho dos estragos.

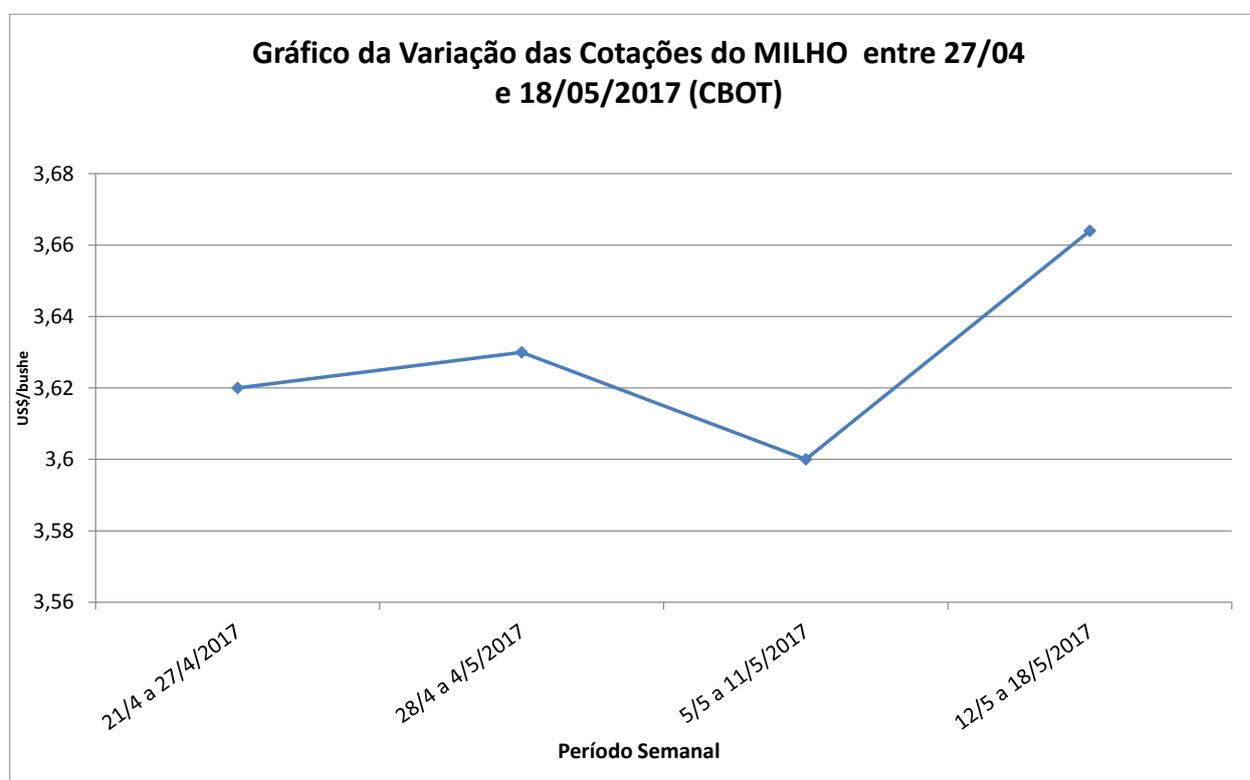
Por enquanto, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 22,43/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 26,50 e R\$ 27,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 15,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 29,00/saco em Concórdia (SC). Por outro lado, a Sorocabana paulista se manteve entre R\$ 25,00 e R\$ 26,00/saco, enquanto o referencial Campinas (SP) ficou entre R\$ 29,00 e R\$ 30,00/saco no CIF mercado disponível.

No geral, os produtores paulistas e nas regiões de maior produção de milho estariam aguardando melhores preços para uma retomada mais consistente na venda do cereal. A colheita da safrinha deverá ganhar força a partir de julho e, por enquanto, se estima uma produção recorde.

Pelo lado da exportação, a forte valorização do Real em grande parte da semana em nada ajudou às vendas externas, as quais continuam muito baixas. Todavia, a semana termina com a expectativa quanto aos efeitos sobre o câmbio que a nova crise política brasileira causará, agora atingindo diretamente o atual presidente da República. A forte desvalorização do Real que ocorreu no dia 18/05 pode ser um prenúncio de melhoria cambial mais sustentável para as exportações de milho, fato que ajudaria a recuperar um pouco os preços.

Enfim, a Conab deverá colocar à venda 7.400 Contratos de Opção de Venda de milho em grãos (de 27 toneladas cada), o equivalente a 199.800 toneladas, para o Estado Mato Grosso, a granel, safra 2016/2017 e 2017, no dia 25 de maio. Também será realizado leilão de PEP, ofertando 500.000 toneladas de milho em grãos, safra 2016/2017 e 2017, produzido no Estado do Mato Grosso, a ser pago ao participante que comprovar a compra do milho em grãos do produtor rural ou sua cooperativa na Unidade da Federação de plantio, no valor do Preço Mínimo fixado pelo Governo Federal, e o posterior escoamento do milho em grãos. Também haverá leilão de Pepro, sediado no Estado do Mato Grosso, pela venda e escoamento de 500.000 toneladas de milho em grãos, safra 2016/2017 e 2017 (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 27/04/2017 a 18/05/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago ficaram relativamente estáveis nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (18) registrando US\$ 4,25/bushel para o primeiro mês cotado (julho), após US\$ 4,26 uma semana antes.

O mercado oscilou bastante, pois as exportações estadunidenses de trigo apresentaram volumes muito baixos, atingindo o pior volume do ano comercial, porém, o corte na projeção das safras dos EUA e do mundo, para o novo ano 2017/18, indicado pelo relatório de oferta e demanda do dia 10/05, temperou o sentimento baixista.

Ajudou igualmente a fraqueza do dólar diante das principais moedas do mundo, o que tornou o trigo estadunidense, momentaneamente, mais competitivo.

Neste momento, o clima igualmente é um elemento central para o desenvolvimento das lavouras de trigo nos EUA. Por enquanto, o plantio avança bem junto às áreas destinadas ao trigo de primavera naquele país.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 170,00 e US\$ 190,00.

Já no Brasil, os preços se mantiveram baixos, com o saco do produto de qualidade superior, no balcão gaúcho, fechando a semana em R\$ 28,92 na média. Os lotes, por sua vez, se mantiveram entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco no valor de referência. No Paraná, os lotes igualmente se mantiveram entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco, enquanto o balcão não sofreu modificações em relação à semana anterior. O mesmo ocorreu em Santa Catarina, onde o balcão se manteve em R\$ 32,00/saco em média.

A novidade é que houve, nesta primeira quinzena de maio um movimento mais sustentado de comercialização do produto nacional, já que o ritmo de importação parece diminuir pela redução na oferta junto aos países vizinhos. Todavia, não se pode ignorar que a valorização do Real durante a semana colocou os preços, pelas paridades de importação, para o trigo proveniente do exterior, mais atrativos que os praticados atualmente no mercado interno. Entretanto, a crise política que estourou no dia 18/05 levou a uma grande desvalorização do Real a qual, se persistir nos próximos dias, deverá tornar o trigo importado muito caro, favorecendo uma alta do produto nacional.

Ao mesmo tempo, espera-se um retorno dos moinhos nacionais às compras, buscando repor estoques. Paralelamente, os produtores seguram ao máximo novas vendas esperando preços mais interessantes.

Por enquanto, em termos gerais, o mercado ficará na dependência das consequências que surgirão desta nova crise política brasileira. Isto e mais a possibilidade de uma redução de área semeada no país, associada com as indefinições climáticas que cercam naturalmente o trigo, podem mudar o rumo do mercado interno nas próximas semanas. De fato, a forte desvalorização do real no dia 18/05 devido à nova crise política brasileira pode elevar o preço do trigo nacional já que tira a competitividade do produto importado. Resta saber quanto tempo irá durar esse movimento em torno da crise política nacional, fato que dependerá de seus desdobramentos nos próximos dias.

Em termos de produção, Safras & Mercado aponta um recuo de 3% na área nacional de trigo, sendo que no Rio Grande do Sul a mesma ficaria igual a do ano passado, contrariando indicações dos produtores rurais, enquanto no Paraná haveria um recuo de 8%. A produção nacional em 2017 recuaria 3%, chegando a 6,5 milhões de toneladas, com o Rio Grande do Sul podendo colher 2,5 milhões (repetindo o quadro do ano passado). Este número gaúcho contraria as projeções da Emater que dão conta de uma redução de área em 6,5% e uma produção de 1,76 milhão de toneladas neste ano. Neste caso, a produção gaúcha seria 26,7% menor do que a realizada em 2016, quando o volume final teria chegado a 2,24 milhões de toneladas segundo a instituição

oficial gaúcha. Para o Paraná, Safras & Mercado espera uma colheita de 3,15 milhões de toneladas neste ano, ou seja, 7% a menos do que a realizada no ano passado.

Enfim, enquanto a indústria gaúcha segue abastecida, pelo menos até junho, a comercialização da última safra de trigo já teria atingido a 85%, enquanto no Paraná a mesma chegava a 91% do total colhido. Por sua vez, o plantio de trigo no Paraná já atinge a 55% da área, sendo que 29% estariam em fase de germinação e, portanto, já suscetíveis a geadas. No Rio Grande do Sul, por outro lado, o plantio apenas se inicia.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 27/04/2017 a 18/05/2017.

